

# O Túnel do Marão e o desenvolvimento regional



**Sebastião Fayo de Azavedo**  
Prof. catedrático, reitor da Univ. do Porto

**I** Neste último fim de semana participei em Vila Real no 1.º Encontro Euro-regional e Universitário de Música e Artes Cénicas, organizado conjuntamente pela CEER – Centro de Estudos Euro-regionais Galiza – Norte de Portugal e pela UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, que reuniu (e uniu) as

seis Universidades do Norte de Portugal e da Galiza (U. Porto, U. Minho, UTAD, U. Vigo, U. Corunha e U. Santiago de Compostela). Fiz o trajeto Porto-Vila Real, usando a nova ligação através do Túnel do Marão, uma obra de 5,6 km de afirmação excepcional da nossa capacidade de engenharia. Demorei cerca de 1 hora, porta a porta, em segurança. Longe vão os tempos das muitas viagens que fiz com os meus pais, a caminho de Guiães, bela aldeia transmontana das cercanias de Vila Real, viagens de cerca de 3 horas, sempre apanhando pela frente algum camião que nos fazia “penar” no Marão a qualquer coisa como 10 km/h durante largos quilómetros, respirando “saudáveis” fumos negros,



**O Túnel do Marão fortalece a noção fundamental de integridade territorial de toda uma Região Norte, que as universidades do Norte se esforçam por consolidar através do seu consórcio UNorte.pt, e promove o aprofundamento da Euro-região Galiza-Norte de Portugal**

densos, de motores com péssima carburação. O Túnel do Marão fortalece a noção fundamental de integridade territorial de toda uma Região Norte, que as Universidades do Norte se esforçam por consolidar através do seu consórcio UNorte.pt, e promove o aprofundamento da Euro-região Galiza-Norte de Portugal no qual as universidades estão igualmente empenhadas através da CEER. É uma aproximação real, para lá de psicológica, que cria esperança de uma vida melhor para toda uma região pobre de Portugal, mas cujo contexto e contribuição para o desenvolvimento temos que compreender e relativizar.

2. Pois, não tenhamos ilusão do caminho a percorrer para o nosso

futuro coletivo. Passa certamente pelo Túnel do Marão, mas está muito para lá do túnel. É um caminho que se descobre na medida da nossa capacidade de entendimento e adaptação a um mundo que vive, desde os anos 80 do século XX, uma revolução digital, política, cultural, económica, industrial e obviamente social, de dimensão sem fim à vista. Um caminho que construiremos com sucesso na medida em que formos capazes de promover uma mudança cultural no nosso rigor coletivo e na nossa visão de ética social, que nos leve a um necessário aumento de produção de riqueza, no entendimento de uma contribuição mais justa de todos para o bem comum.